

EVANGELHO

DOMINGO VI DA PÁSCOA

EVANGELHO JO 14, 14, 15-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

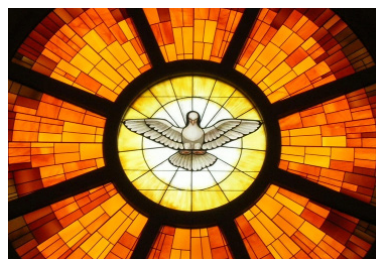
ESTAR ATENTO À PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

Celebramos hoje o VI domingo da Páscoa. Estamos no último domingo antes da festa da Ascensão do Senhor, a festa que encerra a presença humana de Jesus na Terra, ou seja, a Sua presença visível no meio do Seu povo.

O Evangelho de hoje leva-nos a olhar a promessa de Jesus aos Seus discípulos. Jesus anuncia a Sua saída deste mundo para o Pai. Este anúncio suscita nos discípulos um sentimento de tristeza e de grande preocupação, mas Jesus promete que não os deixará sós, pois estará com eles numa outra forma: O Paráclito. Este dom de Deus para a humanidade é gratuito, mas nem todos o podem receber. Apenas com um coração sincero e contrito que possa acolher. O mundo não pode receber porque vive contra as obras e orientações de Deus. O

mundo, utilizado neste contexto para significar tudo aquilo que é oposto à realidade cristã, por exemplo, um sentimento de ódio, prepotência, inveja, etc. O mundo do mal e do pecado, aquilo que se opõe ao Reino, continua exigindo dos cristãos uma defesa.

O Espírito Santo, O Paráclito, estará ao nosso lado como defensor, advogado, auxílio para nos dar o apoio necessário para esta batalha contra o mundo. Além disso,



Ele nos ensinará toda a verdade porque Ele é o Espírito da verdade. A verdade não vence, mas convence. Ela nos liberta do erro, da mentira e da morte que têm como origem e fruto o pecado. Somos chamados a

confiar na ação do Espírito Santo na nossa vida e abri-lhe o nosso coração.

Jesus fala-nos da Sua unidade com o Pai e apresenta-Se como a ponte entre nós e o Pai. Devemos estar unidos a Ele para poder estar com o Pai: acolher e guardar o Seu amor. O amor é o fundamento da vida do cristão e o amor dos fiéis manifesta-se na fidelidade ao mandamento do amor que Jesus nos transmite. A condição para que isso aconteça é a vivência do mandamento do amor.

Que o Espírito da verdade ilumine o nosso coração e a mente para poder guardar os mandamentos de Deus e acolher os dons e os frutos do Espírito Santo.

Pistas de Reflexão

- Quais são as minhas fragilidades no que diz respeito à verdade cristã?
- De que maneira vivo o amor de Deus na vida quotidiana?

Votos de uma boa semana,

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

REZAR É O MISTÉRIO MAIS ÍNTIMO DE NÓS MESMOS

PAPA FRANCISCO

A oração, encontramos-la em todos os seguidores das várias religiões e, provavelmente, também nas pessoas que não professam nenhuma. É uma invocação que nasce no íntimo de nós mesmos e se eleva para Alguém, porque sente a nostalgia dum encontro: a oração é a voz de alguém, na escuridão, que às apalpadelas procura a Luz que é Deus. Ora, como diz o evangelista São João, «a Deus jamais alguém O viu. O Filho Unigénito que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem O deu a conhecer» (1, 18). E como é? É um Deus, de rosto muito terno, que não quer meter medo a ninguém. Antes de Jesus no-Lo revelar, os homens estavam habituados a aproximar-se de Deus cheios de medo perante o seu mistério fascinante e tremendo; veneravam-No com atitude servil, parecida com a dum súbdito que não quer faltar de respeito ao seu senhor. Ao contrário, o Deus, que Jesus nos revelou, é Pai, o Pai nosso. A Ele nos dirigimos com a confiança de filhos: podemos pedir-Lhe tudo, explicar-Lhe tudo, contar-Lhe tudo. Deus é o amigo, o nosso aliado e um aliado fiel: mesmo que deixemos de O amar, Ele continua a querer-nos bem, chegando ao ponto de morrer por nós na Cruz. Procuremos rezar, colocando-nos nos braços misericordiosos do Pai do Céu, deixando-nos envolver por aquele mistério de felicidade que é a vida trinitária. Inebriados pela sua maravilha, brotará em nós esta oração a Deus: Será possível que Tu conheças só o amor?

Audiência Geral, Biblioteca do Palácio Apostólico, Quarta-feira, 13 de maio de 2020

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

A ENFERMEIROS E OBSTETRAS NO DIA INTERNACIONAL DA ENFERMEIRA

Queridos irmãos e irmãs!

Celebramos hoje o Dia Internacional da Enfermeira, no contexto do Ano Internacional da Enfermeira e da Obstetra, proclamado pela Organização Mundial da Saúde. Neste mesmo dia, recordamos também o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, que deu início à enfermagem moderna.

Neste momento histórico, marcado pela emergência sanitária mundial provocada pela pandemia do vírus Covid-19, redescobrimos o papel de importância fundamental que desempenha a pessoa do enfermeiro, como também a da obstetra. Diariamente assistimos ao testemunho de coragem e sacrifício dos profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiras e enfermeiros, que, com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, prestam assistência às pessoas afetadas pelo vírus, com risco da própria saúde. Prova disso mesmo é o alto número de profissionais de saúde que, infelizmente, morreram no fiel cumprimento do seu serviço. Rezo por eles - o Senhor conhece-os por nome um a um - e por todas as vítimas desta epidemia. O Senhor ressuscitado conceda a cada um a luz do Paraíso e, às suas famílias, o conforto da fé. Os enfermeiros sempre tiveram papel central na assistência sanitária. No contacto diário com os doentes, fazem experiência do trauma que o sofrimento provoca na vida duma pessoa. São homens e mulheres que optaram por dizer «sim» a uma vocação específica: ser bons samaritanos que se ocupam da vida e das feridas do próximo. Guardiões e servidores da vida, ao mesmo tempo que ministram as terapias necessárias, infundem coragem, esperança e confiança.

Queridas enfermeiras, queridos enfermeiros, a responsabilidade moral que vosso profissionalismo, que não se há de limitar aos conhecimentos técnico-científicos, mas aparecer constantemente iluminado pela relação humana e humanizadora com o doente. «Ocupando-vos de mulheres e homens, crianças e idosos, em cada fase da sua vida, do nascimento à morte, estais comprometidos numa escuta contínua, destinada a compreender as exigências daquele doente,

na fase que está a atravessar. Com efeito, diante da singularidade de cada situação, nunca é suficiente seguir um protocolo, mas é exigido um contínuo - e cansativo! - esforço de discernimento e de atenção a cada pessoa».

Vós, assim como as obstetras, estais junto da pessoa nos momentos cruciais da sua existência - o nascimento e a morte, a doença e a cura -, para a ajudar a superar as situações mais traumáticas. Às vezes encontrais-vos ao lado dela quando está a morrer, oferecendo-lhe conforto e alívio nos últimos momentos. Por esta vossa dedicação, estais entre «os santos de ao pé da porta». Sois imagem daquela Igreja «hospital de campanha» que dá continuidade à missão de Jesus Cristo: Ele aproximou-Se e curou pessoas que sofriam de todo o género de males e ajoelhou-Se a lavar os pés dos seus discípulos. Obrigado por este vosso serviço à humanidade!

Em vários países, a pandemia fez vir à luz também muitas carências a nível da assistência sanitária. Por isso, apelo aos Responsáveis das nações de todo o mundo para que invistam neste bem comum primário que é a saúde, reforçando as estruturas e empregando mais enfermeiros, para se garantir a todos um atendimento adequado, no respeito pela dignidade de cada pessoa. É importante reconhecer, com factos, o papel essencial que desempenha esta profissão no cuidado dos pacientes, nas atividades territoriais de emergência, na prevenção das doenças, na promoção da saúde, na assistência aos setores familiar, comunitário e escolar.

Os enfermeiros e as enfermeiras, bem como as obstetras, têm direito e merecem ser melhor valorizados e coenvolvidos nos processos que dizem respeito à saúde das pessoas e da comunidade. Está comprovado que investir neles melhora os resultados em termos de assistência e saúde geral. Portanto, é necessário elevar o seu perfil profissional, fornecendo instrumentos adequados para a sua formação a nível científico, humano, psicológico e espiritual, bem como melhorar as suas condições de trabalho e garantir os seus direitos, para que possam desempenhar com toda a dignidade o seu serviço. Neste sentido, cabe uma função importante às Associações dos profissionais de saúde, que, além de oferecer uma formação orgânica, acompanham individualmente os respetivos aderentes, fazendo-os sentir-se parte dum único corpo e não os deixando jamais perdidos e sozinhos perante os desafios éticos, económicos e humanos que a profissão comporta.

Agora dirigindo-me de forma particular às obstetras, que prestam assistência às mulheres grávidas e as ajudam a dar à luz os seus filhos, digo: o vosso trabalho conta-se entre os mais nobres que há, consagrado como está diretamente ao serviço da vida e da maternidade. Na Bíblia, quase ao início do livro do Êxodo (cf. 1, 15-21), ficaram imortalizados os nomes de duas parteiras heroicas: Chifra e Pua. Também hoje vos olha com gratidão o Pai celeste.

Queridos enfermeiros, queridas enfermeiras e obstetras, que esta ocorrência coloque no centro a dignidade do vosso trabalho, em benefício da saúde da sociedade inteira. Por vós, pelas vossas famílias e por quantos assistis e cuidais, asseguro a minha oração e, de coração, concedo a Bênção Apostólica.

Roma, em São João de Latrão, 12 de maio de 2020

AGENDA PAROQUIAL

• Caros paroquianos, com a suspensão das missas com povo, de onde sai o rendimento para as despesas paroquiais, venho recorrer à vossa generosidade. Nestes tempos de pandemia, **quem quiser fazer algum donativo**, pode realizá-lo através de transferência bancária de acordo com os seguintes dados:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

NIB: 0035 0584 0001 906 603 093

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

NIB: 0033 0000 2228 005 228 992

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

A Paróquia recebeu nesta semana a quantia de 20 euros. Muito obrigado.